

Ademir Ifanger

Relacionamento Entre Solteiros



Conhecendo a

Vontade de Deus

Preparação para o Casamento

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução..... | 03 |
| 2. O Propósito De Deus..... | 05 |
| 2.1 A Família Como Instituição Divina..... | 05 |
| 2.2 Deus Em Busca De Uma Descendência Piedosa..... | 06 |
| 3. Os Direitos Divinos Sobre Nós..... | 07 |
| 4. O Reino De Deus, Uma Nova Ordem De Relacionamentos..... | 09 |
| 4.1 A Nova Ordem..... | 10 |
| 5. Princípios E Etapas Para A Relação Pré-Casamento..... | 11 |
| 5.1 Conhecimento Mútuo..... | 11 |
| 5.2 Compromisso Formal..... | 16 |
| 5.3 O Noivado..... | 17 |
| 6. Não Ao Namoro Como Pré-Condição Para O Casamento..... | 19 |
| 6.1 O Padrão Do Mundo..... | 19 |
| 6.2 Reconhecendo As Tendências Negativas Do Namoro..... | 21 |
| 7. O Relacionamento Entre Jovens Sem Maturidade..... | 24 |
| 7.1 Transitoriedade Do Desenvolvimento Físico- Emocional..... | 24 |
| 7.2 Definindo As Prioridades..... | 24 |
| 8. O Jugo Desigual..... | 26 |
| 8.1 A Rejeição Do Novo Testamento ao Jugo Desigual..... | 26 |
| 8.1 Por Que O Jugo Desigual É Inadmissível..... | 27 |
| 8.3 Propósito Dessa Separação..... | 27 |
| 9. Conclusão..... | 27 |

1. Introdução

Este assunto é sobretudo importante, pois define uma qualidade de relacionamento cujos requisitos essenciais são santidade de vida e propósito em Deus. Ele também se enquadra no projeto eterno de Deus de ter uma família (unidade) de muitos filhos (quantidade) semelhantes a Jesus (qualidade) (Rm 8:28-30¹). Convém destacar a priori que a família é parte essencial no plano de Deus em termos de testemunho presente para a sociedade (Ef 5:22-33; 6:1-4) e futuros, isto é, cumprimento da relação eterna entre Cristo e a Igreja (Ef 5:31-32). Portanto o assunto não é para ser deixado nas mãos de jovens imaturos e da cultura perversa que nos rodeia, mas interessa e muito à vida da Igreja, para que ela seja santa e irrepreensível (Ef 5:27). A Igreja é a comunidade separada exclusivamente para servir aos desígnios de Deus neste mundo (1ª Pe 2:5,9). Jovens namorando, se beijando, e se excitando sexualmente, dando guarida à malícia, sensualidade e prazeres libidinosos da carne, efetivamente não correspondem ao padrão de Deus.

De certa forma os pais e a Igreja, como um todo, têm deixado os filhos decidirem sobre este assunto, influenciados por um romantismo² mundano de acordo com as práticas corrompidas da

1. *“... sabemos que todas as cousas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também a estes predestinou para serem conforme a imagem de seu filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a estes chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou...”*

2. Um movimento artístico, estético e filosófico surgido nas últimas décadas do século XVIII e grande parte do século XIX. Opunha-se ao racionalismo que marcou a idade moderna. Tomou a forma de um movimento, com uma visão de mundo centrada no indivíduo, retratando o drama humano, amores trágicos, ideais utópicos e desejos de escapismo da realidade objetiva. O romantismo se propôs a descortinar o irracional, o imaginativo da vida humana, assim como explorar o desconhecido para libertar a fantasia e a emoção e a reencontrar a natureza e o passado. Características do romantismo: sentimentalismo; amor à natureza; lirismo; subjetivismo e sonho; exagero; idealização da mulher; gosto pelo noturno (boemia); fuga da realidade; tragédia e pessimismo; liberalismo ideológico; privilégio da emoção e dos sentimentos em relação à razão; amor platônico; etc.

sociedade atual. Com isto pecam, transformando a sexualidade³ criada por Deus para relacionamentos afetivos de espiritualidade profunda e singela, em sensualidade, libertinagem, impureza, malícia, permissividade sexual e outras concupiscências carnis que corrompem o corpo criado para ser santuário do Espírito Santo (1º Co 6:19).

Está na hora dos pais e da liderança da Igreja assumir a responsabilidade de educar os jovens no caminho da retidão, para que eles sejam discípulos comprometidos com o Senhor e a Sua causa, e ao se casarem façam isto como portadores da promessa de Deus à Abraão: *"...em ti serão benditas todas as famílias da terra..."* (Gn 12:3). Se não fizermos isto, o mundo, a mídia (escrita, televisiva e falada), o sistema educacional e seus valores mundanos o farão, destruindo assim nossa descendência que é herança do Senhor: *"... herança do Senhor são os filhos, o fruto do seu galardão..."* (Sl 127:3). Atentemos, pois, para nossa grande responsabilidade diante de Deus e de uma sociedade que precisa ver o testemunho santo da Igreja em todas as relações, principalmente esta que é objeto de nosso estudo. É Deus que nos concede os direitos e privilégios da paternidade: *"... por esta causa me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda à família, tanto no céu, como sobre a terra..."* (Ef 3:14-15), para que através dela possamos ensinar nossos filhos a andarem na vontade de Deus que é a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb12:14). Amados, os jovens precisam ser orientados, e não podem seguir os conselhos de seus corações, nem as práticas mundanas e corruptas da sociedade. Precisam isto sim, de pastoreamento dos pais e da liderança da igreja, para que seus

3. É um assunto complexo, pois abrange as mais diversas áreas de estudos da atividade humana. Arrisco a uma definição simples: sexualidade é a capacidade afetiva do ser humano de estabelecer relacionamentos significativos. Inclui o sexo, mas não se limita a ele. Quaisquer amizades entre pessoas, inclusive do mesmo sexo prescindem da sexualidade.

relacionamentos sejam de acordo com a vontade de Deus. Não podemos transigir nisto. É urgente uma mudança de mentalidade, voltada para a obediência a Deus e seus mandamentos, não aos caprichos de uma sociedade perversa cada vez mais afastada de Deus. O texto de Oséias 4:10-11 chama nossa atenção: *“...comerão e não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade⁴, mas não se multiplicarão; porque ao Senhor deixaram de adorar. A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento...”*. A sensualidade e os prazeres carnis nos afastam de Deus, tiram nosso entendimento espiritual e a capacidade de fazer a obra de Deus.

2. O PROPÓSITO DE DEUS

2.1 A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO DIVINA

Deus tem um propósito para o casamento. Quando instituiu a família em Gênesis 1:26-28⁵, o seu principal objetivo não era a relação sexual ou a felicidade do casal. Estas coisas, entre outras, fariam parte do casamento por ele estar de acordo com a vontade de Deus (Hb 13:4; 1º Co 7:3-5). Por conseguinte, temos a seguinte ordem no texto de Gênesis acima: **a)** Imagem e semelhança: *“... façamos o homem à nossa imagem e semelhança...”*; **b)** Expansão do domínio de Deus

4. O dicionário Aurélio traduz o termo por lubricidade, volúpia, lascívia, luxúria amor aos prazeres materiais. Tem o sentido de excitar os prazeres dos sentidos. Para entender a sensualidade, precisamos analisá-la a luz de sua expressão através do erotismo. Enquanto este último é explícito e se refere ao ato em si, ou àquilo que é demonstrável, a sensualidade é a proposta mais sutil subentendida, implícita, que se faz através do olhar, do toque, do traje, do gesto, da exposição de partes íntimas, pela sedução, etc.

5. *“... também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre os répteis que rastejam sobre a terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra...”*

sobre a criação, tendo o homem como instrumento deste domínio: “...tenha ele domínio...” c) A bênção da multiplicação: “...sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...”. Aqui está o plano de Deus, o homem em plena comunhão com Deus, se multiplicaria e o reino de Deus se expressaria por toda a terra. Entretanto, a psicologia moderna distorce as razões do casamento fazendo da felicidade existencial de cada cônjuge ou de ambos a razão se ser do casamento, ignorando completamente o propósito para o qual o mesmo foi instituído.

O propósito de Deus para o casamento é o de ter uma descendência piedosa (Mt 2:14-15). A vida piedosa se expressa através da santidade, que é um estado produzido pela obra santificadora do Espírito Santo. Santidade é condição essencial que nos qualifica a estarmos na presença do Senhor (Hb 12:14; Ef 1:4).

2.2 DEUS EM BUSCA DE UMA DESCENDÊNCIA PIEDOSA

Em toda a Escritura vemos o plano de Deus de ter um povo piedoso, exclusivamente Seu, zeloso de boas obras e para lhe ser por testemunho (Tt 2:14; 1ª Pe 2:9).

Malaquias 2:14-15 diz: “... e perguntais: por que? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da sua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Ninguém com um resto de bom senso o faria. Mas que fez um patriarca? Buscava descendência prometida por Deus. Portanto cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel com a mulher da sua mocidade...”.

O contexto tratava da infidelidade conjugal e dos casamentos mistos, os quais eram considerados uma profanação do Santuário do Senhor (Mt 2:10-12). Precisamos entender o plano do Senhor para o casamento, como nossos relacionamentos (casal, cônjuges e filhos) se tornam uma descendência piedosa para o Senhor.

Naquela ocasião todas as mulheres piedosas aguardavam ser genitoras daquele que estava por vir, o Messias. Portanto deveriam se manter castas e virgens e fiéis, assim como os homens deveriam se manter fiéis para com a mulher de sua mocidade.

Temos um texto interessante na primeira carta de Paulo aos coríntios (7:14), onde lemos: “... *porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos...*”. O tema central do contexto é o casamento e o divórcio. Este versículo se inclui no ensino de Paulo quando um dos cônjuges se converte após o casamento e o outro não. O cônjuge incrédulo não ficava obrigado a permanecer com o crente, mas se o fizesse seria santificado, não necessariamente convertido, mas livre das influências mundanas. Chama ainda nossa atenção sobre a sorte dos filhos, que mesmo que não fossem automaticamente santos não seriam também considerados impuros, no sentido de serem separados pela presença de um pai ou de uma mãe crente. É de suprema importância reconhecer aqui que santidade dos relacionamentos e sua influência sobre os filhos estava acima de quaisquer outros argumentos em prol da felicidade existencial do casal em si. Deus quer uma descendência piedosa!

Finalmente, Efésios 5:22-23 descreve o tipo de relacionamento que Deus projetou para o marido e a mulher, e ainda os versos 1 a 4 do capítulo 6 ordena que os filhos devem obedecer a seus pais no Senhor, honrando-os nesta condição, mas também ordena aos pais que criem seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor, pois só assim o lar será santo.

3. OS DIREITOS DIVINOS SOBRE NÓS

Deus tem direitos sobre nós, direitos estes de criação e redenção. Não fomos criados para pertencermos a nós mesmos, mas fomos

redimidos para pertencer de novo a Deus (Dt 32:6; At 20:28). No texto de Isaias 47:17-18 temos esta questão elucidada no aspecto da redenção: “...*assim diz o Senhor, teu Deus o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu Sou o Senhor teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar. Ah se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar...*”. Compreendendo o texto:

- “*Assim diz o Senhor o teu Redentor; o Santo de Israel. Eu sou o Senhor teu Deus...*”. A seqüência do texto é lógica quanto à natureza da redenção: **a)** A causa da redenção é o Senhorio de Jesus Cristo, e Ele é o Senhor que nos redime nos santifica, para sermos Dele com exclusividade (Rm 14:8); **b)** A santidade é o alvo fundamental da redenção, porque nos qualifica a estar na presença do Senhor agora e na eternidade (Hb 12:14; 1ª Ts 5:23; Ef 1:4).
- “... *que te ensina o que é útil, e te guia no caminho que deves andar...*”. Aqui vemos a importância da obediência e a intenção divina ao requerê-la: **a)** Nos ensinar o que é útil (tem valor, utilidade, razão de ser); **b)** Nos guiar no caminho que devemos andar (direção, propósito, alvo), isto é, se aquilo que somos serve apenas aos propósitos existenciais, caímos no existencialismo⁶.

6. É uma corrente filosófica e literária pertencente aos séculos XIX e XX. Foi inspirado nas obras de Arthur Schopenhauer, Soren Kierkegaard, Friedrich Nietetche, Edmund Hursserl e Martin Heidegger é popularizado nas obras do filósofo francês Jean Paul Sartre e a filósofa Simone de Beauvoir no século passado. O existencialismo destaca a liberdade individual, a responsabilidade e a subjetividade. Considera o homem um ser único que é mestre de seus atos e do seu destino. Afirma o primado da existência sobre a essência. “A existência precede a essência” (Jean Paul Sartre). Essa definição fundamenta a liberdade e responsabilidade do homem, visto que esse existe sem que seu ser seja definido de maneira alguma.

- *“Ah se tivesses ouvido os meus mandamentos, então teria paz como um rio, e tua justiça como as ondas do mar...”*. A paz que precede a santificação (Hb 12:14) indica relacionamento harmonioso e correto com Deus e uns com os outros. A justiça, comparada às ondas do mar, se dá porque estas lançam para fora as sujeiras limpando o mar, uma referência do processo santificador que o relacionamento com Deus e um com os outros realiza em nós.
- *“... também a tua descendência seria como areia e os procedem das tuas entranhas como os seus grãos: o seu nome nunca seria cortado diante de mim...”*. Em Isaias 47:19 Deus promete abençoar a descendência dos piedosos, bem como dar-lhes um nome, uma reputação que jamais será destruída diante dele.

4. O REINO DE DEUS, UMA NOVA ORDEM DE RELACIONAMENTOS

Por falta e referencial na vida da igreja é muito comum a adoção do sistema do mundo como o normal e o correto, para todas as áreas da vida, especialmente nos relacionamentos nos quais estejam envolvidos os jovens. Não obstante, o Reino de Deus não é somente uma mudança de mente e atitude em relação à vida religiosa, mas também, e principalmente, uma mudança da cosmovisão acerca da existência que abrange os relacionamentos. Neste sentido, é mister atender a exortação que Paulo faz aos romanos: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Rm 12:1-2).

4.1. A NOVA ORDEM

A Nova Ordem⁷, que foi estabelecida pelo Reino de Deus, embora seja de natureza espiritual, é também de natureza social, econômica e política, em sua expressão e abrangência.

Na manifestação do Reino de Deus não há que se separar o espiritual do sagrado. Tudo deve ser normatizado por esta nova ordem inclusive e principalmente nossos relacionamentos. Nesta nova ordem temos:

- Um Rei, O Senhor Jesus Cristo (Cl 1:13);
- A Igreja, que é a expressão visível do Reino. Os relacionamentos de comunhão da Igreja manifestam a nova comunidade do Reino (At 2:42-47; Rm 14:17; Mt 5:13-16);
- Jesus Cristo é a Fonte e o Mediador dos relacionamentos. O mundo é a esfera de ação do império das trevas em oposição ao Reino de Deus (Jo 1:30; 18:36; 1ª Jo 2:15-17). Todavia o mundo também é palco da ação redentora de Deus (Mt 18:18-20; Mc 16:15-16; Mt 28:18-20). Precisamos definir de que lado estamos (Mt 12:30) e o que nossos relacionamentos estão edificando. O fim dos relacionamentos é produzir frutos de justiça para a Glória de Deus (Gl 5:23; 1ª Co 10:31), se isto não estiver ocorrendo estamos certamente em oposição ao Reino de Deus, na pessoa de Jesus Cristo. Toda relação que não tem Jesus Cristo como mediador, não procede de Deus e nega o senhorio Dele em nossas vidas (Jo 15:1-5; Lc 14:25-33). Por exemplo, o cristão que almeja construir um lar, deve conhecer o modelo bíblico, se ele está em conformidade com os princípios do Reino, e, portanto, de acordo com a vontade do Senhor (Ef 5:22-23; 6:1-4; 1ª Co 5:16; Sl 127-128).

7. Sistema em que as partes se relacionam para construir um todo harmonioso, equilibrado e consistente. No caso, a nova ordem (o Reino de Deus) tem Jesus Cristo como Rei, seus mandamentos, seus princípios e valores que se em perfeita harmonia com a vontade de Deus.

5. PRINCÍPIOS E ETAPAS PARA A RELAÇÃO PRÉ-CASAMENTO

Os princípios valem para todos, regras são situacionais, locais e muitas vezes culturais. Entretanto, sabemos que somente as pessoas submissas e tementes a Deus se apegam aos princípios. Estas palavras são dirigidas a pais, liderança da Igreja e jovens que desejam ser pastoreados e discipulados de maneira correta, que possibilite cobertura para seus relacionamentos (Pv 1:8-9; 4:1-4; Ef 6:1-3; Hb 13:17).

Quais são as fases que antecedem ao casamento? Basicamente são três as fases:

- Conhecimento mútuo;
- Compromisso formal;
- Noivado.

5.1. CONHECIMENTO MÚTUO

Esta é uma fase sobretudo importante do relacionamento, pois nela se estabelecem as bases para as demais fases. Conhecimento aqui, evidentemente não se refere aos contatos físicos que estimulem o abraçamento sexual e conseqüentemente sensualidade. Ele se estabelece através da amizade, com singeleza. Ele é respeitoso sempre e proposital. Veja, a título de exemplo como Boaz tratou Rute (Rt 2-3). Sexualidade é muito importante no relacionamento e faz parte do amor conjugal, mas não deve ser despertado antes do tempo (Ct 2:7): *“Conjuro-vos ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e servas do campo, que não acordeis nem desperteis o amor, até que este o queira”* (verificar ainda Ct 3:5; 8:4). É assaz importante que os alicerces espirituais e emocionais estejam bem firmados.

Por sexualidade aqui não se deve entender o ato conjugal em si, só permitido biblicamente após o casamento. Seguem algumas orientações necessárias:

- Oração e consagração ao Senhor vem antes de tudo. O corpo como santuário do Espírito Santo deve ser primeiramente consagrado ao Senhor (1ª Co 6:18-20; 1ª Ts 4:3-8; Rm 12:1-2);
- Não escolher por aparência: “... porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor o coração” (1ª Sm 16:7).
- A experiência de Isaque (Gn 24:62-65) como um homem de oração. Encontrou-se com Rebeca quando foi meditar no *bem laai roi* (poço que vive);
- Estar em condições naturais de estabelecer metas para todas as fases do relacionamento até o casamento (Lc 14:28);
- Ter maturidade emocional estável nos relacionamentos com a família, sociedade, trabalho e Igreja;
- Estar positivamente envolvido com o Senhor e a Sua obra, com a Igreja e seus alvos, suas atividades e necessidades.

a) Objetivos Do Conhecimento

- Conhecer traços da personalidade⁸, do caráter⁹ e do temperamento¹⁰ (ser, sentir e reagir), tendo como base a ação do Espírito Santo, a palavra de Deus e a comunhão cristã;
- Conhecer aptidões, vocações e ideais e como eles são direcionados para o propósito de Deus e se encaixam no relacionamento; e,
- Finalmente, obter reconhecimento de Deus dos pais e da liderança para um compromisso mais firme.

b) Três Níveis De Amizade Que Promovem O Conhecimento Mútuo

Amizade pura e simples: ou seja, amizade de irmãos e companheiros de fé. Nesta fase se desenvolve a vida cristã com mais liberdade, rica em comunhão. É um período onde a prioridade é o aprendizado e o crescimento espiritual. É tempo de se preparar para um relacionamento futuro: *“Cuida dos seus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo, e depois edifica a sua casa” (Pv 24:27).*

8. Tudo aquilo que distingue o indivíduo de outros indivíduos, ou seja, o conjunto de características que determinam sua individualidade pessoal e social. O termo deriva do grego *persona*, com significado de máscara que designava a personagem representada pelos atores nas peças teatrais. Existe uma teoria (shumelin) que diz que personalidade não é corpo, mente, espírito, e também não é alma. É a única realidade invariável em meio à experiência mutável da criatura; e ela unifica todos os outros fatores associados da individualidade. A personalidade é o único dom que o Pai universal confere às energias vivas e associadas de matéria, mente e espírito e que sobrevive junto com a sobrevivência da alma.

9. É o termo que designa o aspecto da personalidade responsável pela forma habitual e constante de agir peculiar a cada indivíduo. É o conjunto de traços particulares de uma pessoa; sua índole, sua natureza e temperamento. Caráter é a soma de nossas virtudes boas ou más, hábitos e vícios que determinam a conduta e a concepção moral de cada indivíduo.

10. Conjunto de traços psicofisiológicos de uma pessoa que determinam suas reações emocionais, estados de humor e sentimentos. Ele se associa ao caráter quando modera os instintos, apetites sentimentos e paixões, sendo responsável pela temperança, equilíbrio e sobriedade.

É o momento ideal para manifestar a intenção de casar a Deus (Mt 6:33; Sl 37:4-5).

Amizade com observação: na relação de amizade pode surgir algum interesse mais específico. Esta observação tem em vista um objetivo maior, a pessoa com quem vai compartilhar sua vida toda. Neste momento devem-se evitar os flertes, paqueras e cantadas que não manifestam um verdadeiro interesse e podem mexer indevidamente com os sentimentos do outro (Pv 26:18-19). O que se deve observar são as compatibilidades espirituais, vocacionais e se as atitudes, ações e reações se enquadram e se encaixam reciprocamente. Exemplificando: o que observar mais especificamente: **a) nos homens**, se é amoroso, gentil no trato, não egoísta, não iracundo, decidido, trabalhador, responsável com iniciativa, fiel, seguro, cheio de fé, obediente, fervoroso, etc.; **b) nas mulheres**, se não é murmuradora, se é trabalhadora, submissa, organizada, feminina, discreta, e também aquelas qualidades espirituais exigida dos homens. Aspectos naturais, como higiene, boa conduta familiar, fidelidade nos compromissos, etc., devem ser levados em consideração. Uma vez observados estes pontos há que se perguntar ainda:

| | | | | |
|---------------------------|---|---|----------------------------------|--|
| <i>É o tempo de Deus?</i> | <i>O nível de conhecimento é suficiente para um compromisso mais firme?</i> | <i>Existe segurança quanto aos sentimentos?</i> | <i>Qual é a direção de Deus?</i> | <i>Tenho de fato certeza acerca do casamento com a pessoa observada?</i> |
|---------------------------|---|---|----------------------------------|--|

Amizade com compromisso: se a resposta for **não** às questões anteriores à solução é o afastamento sem deixar marcas ou feridas e manter apenas a amizade de irmãos. Porém se a resposta for **sim**, e havendo ainda total certeza acerca dos sentimentos e intenções, o relacionamento pode ir adiante, e se pode definir como amizade com compromisso, que é o relacionamento entre um rapaz e uma moça que pretendem se casar.

c) Como Iniciar A Fase De Conhecimento

Antes da amizade com compromisso é necessário buscar cobertura e aconselhamento dos pais e liderança da igreja, para descobrir a vontade de Deus e ter proteção contra o engano dos sentimentos. É muito importante ter um tempo de oração quanto às possibilidades espirituais, vocacionais do relacionamento.

Iniciado o relacionamento, alguns conselhos são muitos importantes:

a) Evitar o ficar a sós, colocando-se em situação onde os impulsos podem ser estimulados, desenvolvendo o relacionamento dentro da saudável comunhão cristã, sem isolamentos; **b)** Sujeição ao pastoreamento dentro do processo para que as condições para a próxima fase sejam conhecidas e aprovadas.

d) Por Que Buscar Aconselhamento Antes

Tudo na vida deve ter orientação de Deus (Mt 6:33; Pv 16:1-2);

Os Pais e a liderança são autoridades constituídas por Deus (Ef 6:1-4; At 20:28);

Devem ser levadas em conta as opções:

| | |
|---------------|---------------------------------------|
| Sim | Como? Ter orientação adequada. |
| Não | Por quê? Situação impeditiva. |
| Espera | Tempo certo (questões de maturidade). |

Resumindo, nenhum jovem deve se comprometer sem que antes tenha se definido e amadurecido nas seguintes áreas: **a) Física e Moral:** uma pessoa em formação não pode assumir nenhuma responsabilidade em relação ao casamento; **b) Emocional:** estável nos relacionamentos com sua família, sociedade, trabalho, etc.; **c) Profissional:** ter condições mínimas de sustentar e dar uma vida digna à sua futura família; **d) Espiritual:** ter descoberto seu ministério no Corpo de Cristo e estar envolvido na vida de serviço e comunhão

da Igreja. A mulher foi chamada para ser auxiliadora idônea do homem, por isso a importância que ela saiba qual é sua missão para que ela possa ser, essa auxiliadora. Fica claro que os novos convertidos não estão aptos para assumirem esse tipo de compromisso.

5.2. COMPROMISSO FORMAL

Não significa uma mudança no estilo de relacionamento (permissão para contatos físicos), mas sim um aprofundamento em termos de compromisso de aliança. Nesta fase as partes deverão estar certas acerca de seus sentimentos, afinidades espirituais vocacionais e naturais necessários para um compromisso firme. Na palavra de Deus podemos ver exemplos de relacionamentos pautados por santidade e propósito, conforme o quadro abaixo.

| | |
|-------------------------|-------------------------------|
| Gn 2:18-24 – Adão e Eva | Gn 24 – Isaque e Rebeca |
| Gn 29 – Jacó e Raquel | Mt 1, 2 e Lc 1 – José e Maria |

Nestes exemplos existem vários princípios e lições a serem tiradas:

a) Estavam envolvidos com Deus e Sua vontade; **b)** O relacionamento visava primeiramente satisfazer a Deus; **c)** Havia maturidade (física emocional e espiritual); **d)** Não buscaram o jugo desigual; **e)** Confiaram na escolha de Deus; **f)** Tinham bom relacionamento com suas famílias; **g)** Os princípios de autoridade e submissão eram claros para eles; **h)** Tinham idoneidade¹¹ e responsabilidade; **i)** Os noivos pagaram o preço pelas suas noivas, isto é valorizaram-nas;

11. O termo significa aptidão, capacidade, competência. Moralmente, diz respeito à pessoa ilibada, reconhecida por sua probidade, honestidade e integridade. De um modo geral, é aquela pessoa qualificada para o desempenho, habilitada para a execução. No sentido espiritual é aquela pessoa reconhecida por sua santidade e integridade. Não há nada que desabone sua pessoa, sua conduta e suas motivações.

j) As noivas eram hospitaleiras, prestativas e submissas; **k)** Não eram mulheres volúveis ou relapsas; **l)** Os noivos eram trabalhadores e determinados; e, **m)** Eles tinham alvos para o relacionamento.

Se ainda assim os interessados derem todos os passos corretos, e por algum motivo ambos ou um deles julgarem que fizeram uma escolha errada, não devem tomar nenhuma decisão precipitada. É possível que se trate apenas de conflito de emoções ou sentimentos, perfeitamente corrigível no aconselhamento. Se, porém, não houver mais intenção de se casarem é melhor desfazerem o compromisso do que um fracasso no casamento, onde a decisão é irreversível. Tal decisão deve ser comunicada publicamente, pois o compromisso também o foi, para que todos saibam que não estão mais comprometidos e livres para um novo relacionamento, curadas devidamente as seqüelas do relacionamento anterior. Se houver, todavia, leviandade por uma das partes ao se comprometer, deve haver a devida correção.

5.3. O NOIVADO

Este é um estágio sobremodo importante para o casamento. Infelizmente a sociedade pós-moderna avessa a valores tidos como absolutos vem progressivamente e paulatinamente desvalorizando esta instituição, e, por conseguinte, ela vai perdendo muito de seu significado social e espiritual como etapa que precede o casamento. O noivado antecipa o casamento porque se traduz numa promessa-compromisso dos noivos de se darem um ao outro. O elemento fundamental para o compromisso de noivado é o amor¹², um sinal concreto da união conjugal (casamento). A Bíblia Sagrada descreve

12. Palavra com muitos significados. Pode significar afeição, compaixão, misericórdia, querer bem e outros sentidos popularizados pelas correntes de pensamento do momento incluindo as paixões do sentido, atração física, sexo etc. No grego temos quatro palavras para amor: **a) ágape** cujos significados expressam mais o amor de Deus, como na dádiva sacrificial de seu único filho Jesus Cristo em nosso favor. Este tipo de amor tem uma natureza mais espiritual; **b) Amor philia**, se relaciona mais com os afetos da alma, da amizade, companheirismo etc. Daí temos o termo filantropia, que significa fazer o bem ao próximo; **c) Storge**, também se relaciona a amizade entre irmãos. Valoriza a confiança mútua, o entrosamento e os projetos compartilhados. **d) Eros**, define o amor mais romântico que uma pessoa sente pela outra. É o tipo de amor que se liga de forma mais clara à atração física. No relacionamento entre duas pessoas para o casamento vamos ter vários dos aspectos destas definições de amor inseridas. Mas todos estes vários aspectos deverão estar envolvidos involucrados pelo amor ágape, que em essência é ao amor de Deus.

isto com singela simplicidade quando descreve o casamento de Isaque: *“Isaque tomou a rebeca, esta lhe foi por mulher. Ele a amou...”* (Gn 24:27). Este amor é baseado em verdadeira e pura amizade e respeito que sela e sustenta o laço matrimonial. Neste sentido, Pedro exorta aos maridos viverem a vida comum do lar, com discernimento; e tendo consideração para com a mulher como parte mais frágil, tratá-la com dignidade, porque ambos são herdeiros da mesma graça de vida (1ª Pe 3:7). Este é o conteúdo do casamento, isto é, os relacionamentos de acordo com a vontade de Deus (Ef 5:21). A forma é sua indissolubilidade e indivisibilidade, que são garantidas pelo relacionamento. Desta maneira, no compromisso de noivado, deve-se de antemão conhecer a forma, o conteúdo e o propósito do noivado que é o casamento.

O compromisso de noivado abre oportunidades para Deus acelerar o processo de santificação. Podemos ver isto nas experiências de Maria, mãe de Jesus, e da Sua Igreja, a Sua noiva (Lc 1:27; Mt 1:18). Maria, tida como “desposada”, isto é, noiva ajustada para o casamento. Significava uma promessa inviolável, a infidelidade era punida com a morte (Dt 22:23-24). Foi neste estado que Maria recebeu a grande revelação que o Messias prometido viria através dela mediante concepção sobrenatural, obra do Espírito Santo (Lc 1:27-35). É também neste estado que a Igreja habitada pelo Espírito Santo está sendo purificada, santificada e habilitada para o Senhor Jesus Cristo como esposo (2ª Co 11:2; Ef 5:25-27).

Tendo Deus um propósito tão sublime para o casamento e através dele, é muito importante uma abertura dos noivos ao Espírito Santo, nesta fase que antecede ao casamento. Certamente Ele estará preparando entes santos para uma posteridade abençoada.

6. NÃO AO NAMORO COMO PRÉ-CONDIÇÃO PARA O CASAMENTO

Gênesis 3 relata a queda do homem, daí todos os padrões se corromperam por causa da natureza caída, herança do pecado no Jardim do Éden. Os padrões de comportamento cultural foram refletindo os valores corrompidos do homem, e fora da vontade de Deus.

O pecado de independência distorceu no ser humano os conceitos de santidade, em todos os relacionamentos. Uma das verdades restauradas nesses últimos anos é que Jesus veio para ser Senhor de nossas vidas e não apenas Salvador (conceito individualista de salvação que não inclui o discipulado). Muitos jovens e até pais consideram que esta área, relacionamentos para o casamento trata-se de uma decisão individual não afeto à liderança da igreja. É de meridiana clareza que este assunto (com quem passar o resto da vida) é o mais importante depois da decisão por Jesus, e, portanto, só pode ser entendido e praticado de maneira correta por aqueles que estando no Reino de Deus, assumiram sua condição de discípulos de Jesus Cristo, recebendo-O e seguindo-O como Senhor (Lc 14:25-33).

6.1. O PADRÃO DO MUNDO

O namoro é uma instituição cultural, por isso é regido pela mesma e pelas mudanças da ordem social corrompida pela queda. Entende-se como namoro aquele período de relacionamento onde as pessoas adquirem certas “liberdades” que não teriam como amigos. Beijar, abraçar, trocar carícias íntimas e até a prática de relações sexuais são aceitos normalmente pela sociedade como sendo parte natural da relação para o casamento. O nível de comprometimento é superficial e o fato de terem esse grau de intimidade não garante um relacionamento estável e duradouro. Tudo é feito de maneira

imediatista, onde o que vale é o prazer do momento, a ludicidade¹³, as paixões carnisais sem alvo para o casamento. As ações e o pensamento são direcionados para a satisfação física e emocional de cada um. O termo namoro significa desejar, apaixonar-se, seduzir, cobiçar, etc.. Dessa forma seu significado é impureza, fornicação, sensualidade e carnalidade (Gl 5:19). Certamente isto foge muito ao padrão de Deus como forma de relacionamento. Outro erro é a escolha orientada por padrões de beleza, bens, cultura, posição social, etc.. Estas coisas podem ter seu lugar na escolha, mas não podem ser a razão fundamental, pois isso evidentemente busca usufruir benefícios pessoais no relacionamento.

Nos últimos anos surgiu o **FIGAR**, que é uma espécie de namoro curto, sem compromisso, apenas para usufruir dos prazeres sexuais do relacionamento. A juventude cristã precisa entender que tais relações constituem pecado diante de Deus. O que os jovens precisam compreender é que as mutações da cultura não alteram a palavra de Deus, que estabelece mandamentos e princípios universais e eternos. O pecado sempre será pecado aos olhos de Deus, mesmo que a sociedade e até a Igreja já não os considere como tal. Fica, portanto, devidamente esclarecido que o padrão de Deus para relacionamento entre solteiros, para aqueles que amam ao Senhor, deve ser em diferente dos padrões mundanos. As motivações, os alvos, as bases e as atitudes precisam ser orientadas pela palavra de Deus (Ec 3:1; 1ª Co 13). A Igreja é a comunidade do Reino de Deus, com padrões definidos pela Palavra e pelo Espírito Santo. A Ética¹⁴ cristã difere totalmente dos padrões culturais e sempre será assim,

13. Não é algo ruim em si. Mas por exemplo uma sociedade lúdica tem como padrão de vida somente aquilo que proporciona prazer, divertimento, lazer etc. Não leva em conta a sobriedade e a seriedade.

14. Segundo o dicionário Aurélio Buarque De Holanda, Ética é os estudo dos juízos de apreciação que se refere à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto. Etimologicamente falando, ética vem do grego “ethos”, e tem seu correlato no latim “morale”, com o mesmo significado: conduta, ou relativo aos costumes. Ética e moral são, portanto palavras sinônimas. A ética pode ser: normativa (ética moral); Ética teleológica (ética dos fins) e ética situacional (ética das circunstâncias.). O mundo não cristão baseia seu comportamento nesta última.

principalmente quanto se trata de relacionamentos, pois, ela é orientada para nossa transformação a imagem e semelhança de Deus na pessoa de Jesus Cristo (Rm 8:28-30). O termo *namoro* também aparece com os significados de galantear, cortejar, atrair, cativar, inspirar, ficar encantado, etc.. Deste ponto de vista o termo se aplicaria perfeitamente à outra fase da relação, ou seja, depois do casamento. Nesta etapa, isto é, depois de casados é que os cônjuges devem namorar, como uma das formas de se estabelecer um relacionamento sadio entre eles.

6.2 RECONHECENDO AS TENDÊNCIAS NEGATIVAS DO NAMORO ¹⁵

1º Aspecto: namoro leva a intimidade, mas não necessariamente a um compromisso. Geralmente o namoro estimula a intimidade pela intimidade. Intimidade que se aprofunda sem definição de um nível de compromisso é perigoso. “Além do pecado, produzem ferimentos emocionais” (nota do autor).

2º Aspecto: o namoro tende a pular a fase da intitulada “amizade” de um relacionamento. C.S. Lewis descreve a amizade como sendo igual a duas pessoas andando lado a lado em direção a um objetivo comum. Os seus interesses mútuos se aproximam. No namoro, a atração romântica geralmente é a base do relacionamento. A premissa do namoro é: “eu estou atraído por você; então vamos nos conhecer melhor”. A premissa da amizade é: “nós estamos nas mesmas coisas; vamos curtir estes interesses comuns juntos”. Se após o desenvolvimento da amizade, a atração romântica aparece, então é um ponto a mais. Um relacionamento baseado somente na atração física e nos sentimentos românticos durará apenas enquanto durarem os sentimentos.

15. Extraído do livro “EU DISSE ADEUS AO NAMORO” – Autor Joshua Harris, Fls. 30-40, Editora Atos.

3º Aspecto: o namoro geralmente confunde sentimentos físicos com amor. Quando consideramos que a nossa cultura como um todo confunde as palavras “amor” e “sexo” como sendo sinônimas, não deveríamos ficar surpresos que muitos relacionamentos confundem atração física e intimidade sexual com o verdadeiro amor. Quando examinamos o progresso da maioria dos relacionamentos, nós podemos perceber claramente como o namoro promove esta substituição.

4º Aspecto: o namoro geralmente isola o casal de outros relacionamentos vitais. Pela própria definição, o namoro é basicamente a junção de duas pessoas com o foco uma na outra. Infelizmente, na maioria dos casos o resto do mundo vira um pano de fundo esmaecido;

5º Aspecto: o namoro, em muitos casos, tira a atenção dos jovens adultos de sua principal responsabilidade, que é de preparar-se para o futuro. Uma das tendências mais tristes do namoro é desviar os jovens adultos do desenvolvimento dos seus talentos e habilidades dadas por Deus. Ao invés de equiparem-se com o caráter, formação acadêmica e a experiência necessária para obterem sucesso na vida, muitos permitem serem consumidos pelas necessidades atuais que o namoro enfatiza.

6º Aspecto: o namoro pode causar desgosto com o dom de permanecer solteiro dado por Deus. Nós encontramos verdadeira beleza em usar a nossa liberdade para servir a Deus com total entrega. O namoro causa insatisfação, pois encoraja o uso indevido desta liberdade.

7º Aspecto: concluindo, o que diz a primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses 4:1-8¹⁶ aplicado ao tema: “*não ao namoro como condição de pré-casamento*”. A chave deste texto é entender que tipo de comportamento agrada a Deus e permite o crescimento na fé. Certamente o namoro nos padrões atuais não agrada a Deus e bloqueia o crescimento espiritual pelas muitas razões já levantadas. Santificação é a ação do Espírito Santo que confere o estado de santidade. Certamente o namoro, ao bloquear o crescimento espiritual, impede a vontade de Deus, que no texto é a santificação. Os versos 4 e 5 são explicativos da conduta santa, em especial na área sexual, isto é, estar sendo sujeito da ação santificadora do Espírito Santo, tendo domínio próprio, tendo corpo, não exposto a licenciosidade mantendo-se puro (1ª Co 9:24-27), como um vaso digno para o casamento (Hb 13:4). Possuir seu próprio corpo, como bem explica o verso 5: “... *não com desejo de lascívia*¹⁷...”. No verso 6 Paulo fala do juízo de Deus. O Namoro por sua libertinagem, fraudas, rouba, ofende a santidade dos envolvidos, pois, se não realiza o ato conjugal cria as intenções do mesmo, rouba a intimidade, e permite uma licença só dada por Deus para o casamento. Os textos seguintes, versos 7 e 8, são conclusivos: quem rejeita a ação santificadora do Espírito Santo rejeita o Próprio, e aí só resta espaço para o juízo de Deus. O certo é que não podemos tratar levemente estes mandamentos quanto à conduta sexual.

16. Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes quanto à maneira por devíeis agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo continueis, progredido cada vez mais. Porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. Pois esta é a vontade de Deus a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição. Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra. Não com desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus, e que nesta matéria, ninguém defraude a seu irmão, porque o Senhor contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador. Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim em santificação. Destarte, quem rejeita estas cousas não rejeita ao homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

17. Tudo o que diz respeito à imoralidade sexual, impureza, luxúria, uma expressão da sensualidade, malícia, libidinagem, permissividade sexual, etc..

7. O RELACIONAMENTO ENTRE JOVENS SEM MATURIDADE

A sociedade atual não só aprova como também incentiva o relacionamento entre jovens ainda imaturos, quer pela idade, quer no aspecto emocional. Parte da premissa psicológica que isto faz bem, e é necessário à auto-realização, e maturidade emocional afetiva. Temos alguns pontos a considerar, partindo da perspectiva mais ampla que o amadurecimento emocional não tem finalidade em si, e que ele só é possível através da maturidade espiritual.

7.1 TRANSITORIEDADE DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO- EMOCIONAL

Há no corpo e mente dos jovens ditos adolescentes mudanças muito significativas, que chamamos de mudanças de transição, um estado intermediário entre criança e jovem adulto. Os hormônios masculinos e femininos estão provocando o aparecimento de caracteres físicos e sexuais no rapaz e na moça. Antes de qualquer relacionamento, devem compreender estas mudanças através de orientação sadia e equilibrada. Nesta fase, igualmente, o momento é de auto-afirmação, busca de identidade social e espaço. Todavia, como são emocionalmente instáveis, deve receber orientação firme, direcionamento claro dos pais e líderes, para que suas personalidades sejam formadas adequadamente, segundo os princípios da Palavra de Deus.

7.2 DEFININDO AS PRIORIDADES

- Temor do Senhor (Ec 11:9¹⁸; 12:1¹⁹).

18. Alegria-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da mocidade: anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém que Deus de todas estas coisas te pedirá contas.

19. Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: não tenho neles prazer.

- Conhecer a vocação profissional (estudos, trabalho, finanças) (Pv. 24:27²⁰).
- Ter maturidade espiritual (ter visão clara de Deus, da Igreja, do ministério e do propósito de Deus para a família). Por tudo isso, um relacionamento prematuro deve ser desconsiderado.

Além de tudo, o tempo para efetivação do casamento seria muito longo, o que sem dúvidas provocará desgaste no relacionamento. Uma ilustração para entendermos este desgaste é a preparação física dos atletas para determinada competição. Se houver preparação demasiada pode ocorrer o que nos círculos esportivos é chamado de “virar o fio”. O casamento é assim, deve haver preparação adequada para esse fim.

De outra sorte ainda, a interrupção do desenvolvimento espiritual e emocional sadio, em face de imaturidade para relacionamentos propositais é fato comprovado nas experiências quando jovens ainda imaturos começam a namorar. E, acrescente-se ainda o risco de pecado por causa da proximidade física (malícia, lascívia, desrespeito, fornicção, etc.).

Assim concluímos essa parte, aconselhando os pais e líderes que sejam amorosos com os jovens nesta condição de imaturidade, entretanto firmes na decisão de não permitir o envolvimento deles em namoros, que certamente vai abortar seu crescimento espiritual, e conseqüentemente prejudicar o desenvolvimento emocional e outras áreas da vida que envolve dever e responsabilidade (estudo, trabalho, finanças, etc.).

20. Cuida dos negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a casa.

8. O JUGO DESIGUAL

Nada causa tantos danos à fé e ao crescimento espiritual do que os jovens se envolverem em jugo desigual²¹, principalmente em relações para o casamento e na consumação deste. Existe uma forte advertência de Deus neste sentido em Malaquias 3:11: *“Judá tem sido desleal, e abominação²² se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque profanou o Santuário do Senhor, o qual Ele ama e se casou com adoradores de Deus estranho...”*. Neste contexto, os israelitas estavam se divorciando de suas esposas legítimas para se casarem com mulheres idólatras, e com isto estavam prejudicando o plano do senhor de buscar uma descendência piedosa (Ml 4:15).

8.1. A REJEIÇÃO DO NOVO TESTAMENTO AO JUGO DESIGUAL

O que Paulo ensina no texto de 2ª Co 6:14-17²³ é de meridiana clareza: não existe espaço para racionalizações tipo: ele ou ela podem se converter. A obediência ou a desobediência é no ato, e esta última não pode ser recompensada. O pecado permanece mesmo depois da conversão de um ou de outro. Mandamento não comporta transigência: *“Não vos ponhais em jugo desigual”* e pronto, nada mais a acrescentar.

21. Era uma canga colocada sobre os bois para puxarem o arado. Figuradamente se relaciona com dominação, sujeição, servidão, submissão, autoridade, obediência etc. Em Mt 11:29, Jesus convida as pessoas a assumirem seu jugo, isto é estarem submissas à Ele, debaixo de Sua autoridade.

22. Repulsa; rejeição; sentir horror; detestar; coisa execrável; odiar; aborrecer. Todas estas palavras expressam o sentimento de abominação.

23. Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o Santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles: serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

8.2. POR QUE O JUGO DESIGUAL É INADMISSÍVEL

- a) Justiça e iniquidade não podem estar associadas;
- b) Não há comunhão entre a luz e a trevas;
- c) Não pode haver harmonia entre Cristo e o Maligno;
- d) Não pode haver união entre o crente e o incrédulo; e,
- e) Não há ligação entre o Santuário do Espírito de Deus e os ídolos.

8.3. PROPÓSITO DESSA SEPARAÇÃO

“Retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toques coisas impuras” (vs. 17). O propósito de Deus é andar conosco como sua propriedade exclusiva (vs. 16). Ele quer nos receber como filhos e filhas (2ª Co 6:18). Em todas as escrituras vemos esta intenção de Deus, senão vejamos: **a)** Nos criou à Sua imagem e semelhança e nesta condição nos abençoou (Gn 1:26-28); **b)** Faz clara distinção entre seu povo e os incrédulos (Ex 8:23); **c)** Não abençoa o casamento misto (Dt 7:1-7; Gn 24:3; Gn 28:1; Js 23:11-13; Es 9:12; Ne 13:25); **d)** Deus é nosso esposo (Je 31:14); **e)** O zelo de Paulo (2ª Co 11:2); **f)** A Igreja que Cristo vem buscar (Ef 5:27); **g)** O matrimônio deve ser imaculado (Hb 13:4); **h)** Escrevendo aos coríntios, Paulo consente na separação de corpos, quando um dos cônjuges não é fiel, por causa dos filhos (1ª Co 7:10-16); **i)** Fazer aliança com o incrédulo é infidelidade ao Senhor (Ex 34:10-16).

9. CONCLUSÃO

Vimos que este tema de relacionamento entre os solteiros, com vistas ao casamento é de vital importância para a, espiritualidade deles. Negligenciar isto pode até comprometer a salvação, pois somos

chamados não apenas para uma experiência de justificação, mas para o compromisso de aceitar o processo de santificação que visa nossa transformação a imagem de Jesus Cristo. Assim sendo devemos rejeitar de uma vez por todas os padrões mundanos estabelecidos para os relacionamentos, não nos importando o quanto estes padrões estão inseridos na cultura e absorvidos ainda por grande parcela da igreja.

Esperamos igualmente que este estudo, ainda muito incipiente sobre o assunto, possa contribuir de alguma forma, e trazer um novo legado para a Igreja, que conduza os jovens a experiências maduras de santidade e de compromisso com o Senhor. Deus quer restaurar as famílias (Mt 4:5-6; Ef 5:21-33 e 6:1-4), e os relacionamentos que antecedem ao casamento também precisam ser redimensionados para o propósito eterno de Deus.

Precisamos também estar alertas no sentido de que Satanás, agindo por detrás de uma cultura perversa, pretende destruir as crianças, a juventude, a família e a própria instituição casamento. Não podemos ficar inertes, reféns do mal. Temos Jesus Cristo O Senhor como cabeça de todas as coisas, e ainda temos o Espírito Santo, as Escrituras, a Igreja e seus ministérios, a providência de Deus, a oração, e armas espirituais poderosas, para destruir os intentos malignos (porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo (2ª Co10:4-5).